

PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA UFS:
ARBORIZAÇÃO NO CAMPUS DE SÃO CRISTÓVÃO

Laís Silva Ramos

UFS/NEREN e laislramos@hotmail.com

Leila Albuquerque Resende de Oliveira

UFS – leila-resende@hotmail.com

Raissa de Figueirêdo Carvalho

UFS e raissafloresta@gmail.com

Tainã Potiguara Pereira de França

UFS – taina_jc@hotmail.com

RESUMO

A árvore traz benefícios diversos no meio urbano, entretanto, o descaso em relação ao elemento natural vem crescendo devido a urbanização vivida por grande parte das cidades brasileiras. Por isso, trabalhos de Educação Ambiental que utilizem a percepção ambiental como principal ferramenta são necessários, para que haja integração entre sociedade e o ambiente do qual faz parte. Pensando nisso, o objetivo desse artigo é apresentar a percepção dos alunos dos diferentes cursos da Universidade Federal de Sergipe, com relação à arborização do Campus de São Cristóvão, através de um questionário. Dos 200 entrevistados, 55% são do sexo masculino e 45% do sexo feminino, distribuídos em 32 cursos; 159 estudantes acreditam que a arborização contribui de forma positiva para o rendimento estudantil. Os alunos das Ciências Agrárias destacam-se, pois percebem as diferentes espécies e a quantidade média de espécies vegetais existentes no campus. Quando perguntado aos entrevistados quanto a existência de poucas árvores no campus, mais de 50% dos alunos responderam que “NÃO”, sendo os alunos das Ciências Exatas os maiores contribuintes desse percentual. Há, portanto, a necessidade de intervenção por meio de projetos de Educação Ambiental e de ações que integrem os diversos cursos através de projetos interdisciplinares.

Palavras-chave: Percepção Ambiental; Arborização; Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

A arborização, de modo geral, representa a persistência do elemento natural dentro da estrutura urbana, tornando-se um dos fatores indispensáveis a melhoria das condições ambientais do meio urbano, despertando, dessa forma, a busca pela cidade que seja agradável ambientalmente e paisagisticamente. (SOUZA, 2008; FRANÇA, 2011).

No meio urbano, a presença de árvores traz diversos benefícios: amenização dos microclimas, redução das poluições atmosférica, sonora e visual, interceptação da água da chuva, aumento da umidade do ar, absorção da radiação solar e ainda serve de refúgio para a fauna remanescente na cidade (ROPPA *et al.*, 2007).

Entretanto, o período de acentuada urbanização vivenciado por grande parte das cidades brasileiras tem sido agravada com o descaso em relação aos elementos naturais nos planejamentos urbanos, pois, além do empobrecimento da paisagem urbana, são diversos e de diferentes amplitudes os problemas conseqüentes já que há uma interdependência dos múltiplos subsistemas que coexistem numa cidade (LOBODA & ANGELIS, 2005).

É nesse contexto que a Educação Ambiental se faz necessária: instruindo para que a cidadania seja colocada em prática, como ação transformadora, melhorando a qualidade de vida de toda a sociedade, colocando-a em contato com o ambiente do qual faz parte. E é exatamente aí que a percepção ambiental é de fundamental importância.

Segundo Macedo *et. al* (2005), a percepção ambiental define-se como sendo “uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo”.

As Universidades, reconhecidamente marcadas como locais que possuem grande diversidade de pessoas e de situações, são exemplos de locais em que a percepção ambiental pode ser trabalhada, abordando diversos públicos e pontos de vista.

Devido a expansão da Universidade Federal de Sergipe (de 2.000 vagas no ano de 2005 para 4.910 em 2010), várias obras de construção civil estão sendo realizadas no Campus de São Cristóvão, levando a supressão de diversas espécies florestais existentes nesta área e, conseqüentemente, à perda dos valores ambientais, ecológicos, estéticos e sociais das árvores.

Nesse contexto, esse artigo tem por objetivo apresentar a percepção dos alunos dos diferentes cursos da Universidade Federal de Sergipe, com relação à arborização do Campus de São Cristóvão, obtida através de um questionário, previamente elaborado, aplicado no ano de 2010 na referida Universidade

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

METODOLOGIA

A Cidade Universitária Professor José Aloísio Campos da Universidade Federal de Sergipe está localizada no município de São Cristóvão - zona metropolitana de Aracaju, conhecida como Grande Aracaju, na avenida Marechal Rondon, s/n, no Jardim Rosa Elze, e possui 102 opções de cursos de diversas áreas: Agrárias, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes.

O questionário, constituído por questões abertas e fechadas, foi aplicado no período de 01 a 03 de dezembro de 2010 a alunos de diferentes cursos de graduação, escolhidos de forma aleatória, perfazendo um total de 200 entrevistados, sendo, no máximo, 50 alunos por área. As áreas e cursos abrangidos foram:

- Ciências Agrárias: graduandos dos cursos de Engenharia Agrícola, Engenharia Agrônômica, Engenharia de Alimentos, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária e Zootecnia.
- Ciências Biológicas e da Saúde: graduandos dos cursos de Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição e Odontologia.
- Ciências Exatas: graduandos dos cursos de Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Física, Física Médica, Geologia, Matemática e Química Industrial.
- Ciências Humanas: graduandos dos cursos de Geografia, História, Letras, Pedagogia, Psicologia e Publicidade e Propaganda.

Após a aplicação do questionário, uma análise quali e quantitativa foi realizada com base nas respostas obtidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

Do total de entrevistados, 55% são do sexo masculino e 45% do sexo feminino, distribuídos em 32 cursos, sendo o de Engenharia Agrônômica com o maior número de alunos entrevistados (17) e os de Engenharia de Alimentos, Fisioterapia, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Física, Matemática e História com o menor número de entrevistados, contando, apenas, com 1 aluno por curso (Tabela 1).

TABELA 1: Divisão dos entrevistados por área, curso e sexo.

ÁREA	CURSO	SEXO		TOTAL
		M	F	
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Engenharia Agrícola	4	-	4
	Engenharia Agrônômica	8	9	17
	Engenharia de Alimentos	-	1	1
	Engenharia Florestal	7	8	15
	Medicina Veterinária	3	6	9
	Zootecnia	3	1	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	Ciências Biológicas	4	3	7
	Educação Física	3	3	6
	Enfermagem	1	2	3
	Farmácia	3	9	12
	Fisioterapia	1	-	1
	Fonoaudiologia	10	-	10
	Medicina	3	3	6
	Nutrição	-	3	3
	Odontologia	2	-	2
CIÊNCIAS EXATAS	Ciência da Computação	1	1	2
	Engenharia Civil	1	-	1

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
 22 a 26 de novembro de 2011

	Engenharia de Produção	1	-	1
	Engenharia Elétrica	2	-	2
	Engenharia Mecânica	14	1	15
	Engenharia Química	6	4	10
	Física	-	1	1
	Física Médica	1	3	4
	Geologia	-	2	2
	Matemática	1	-	1
	Química Industrial	4	7	11
CIÊNCIAS HUMANAS	Geografia	6	5	11
	História	1	-	1
	Letras	3	4	7
	Pedagogia	7	-	7
	Psicologia	5	9	14
	Publicidade e Propaganda	5	5	10
TOTAL		110	90	200

Quando questionado aos pesquisados se eles acreditam que arborização contribui de forma positiva para o rendimento estudantil, 159 estudantes responderam que “sim”, 10 estudantes responderam que “não” e 32 estudantes responderam “talvez”. Dentro do grupo de estudantes que responderam “sim”, 88% pertence a área de Ciências Biológicas e da Saúde; e, ainda com relação a essa área, não existiram respostas “não” e, somente, 6 respostas “talvez”, sendo a maior expressão positiva do total de entrevistados (Figura 1)

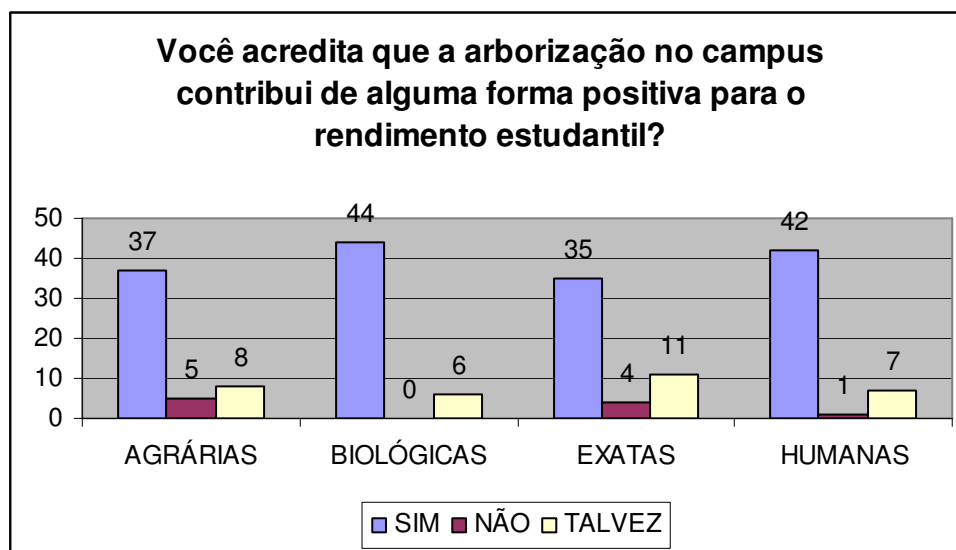


Figura 1 – Respostas dos entrevistados à pergunta “Você acredita que a arborização no campus contribui de alguma forma positiva para o rendimento estudantil?”, por área.

Quando perguntado aos entrevistados se eles notavam as diferentes espécies vegetais existentes no campus, os alunos de Ciências Agrárias destacaram-se, visto que, 88% deles conseguem perceber as diferentes espécies vegetais do campus (Figura 2).

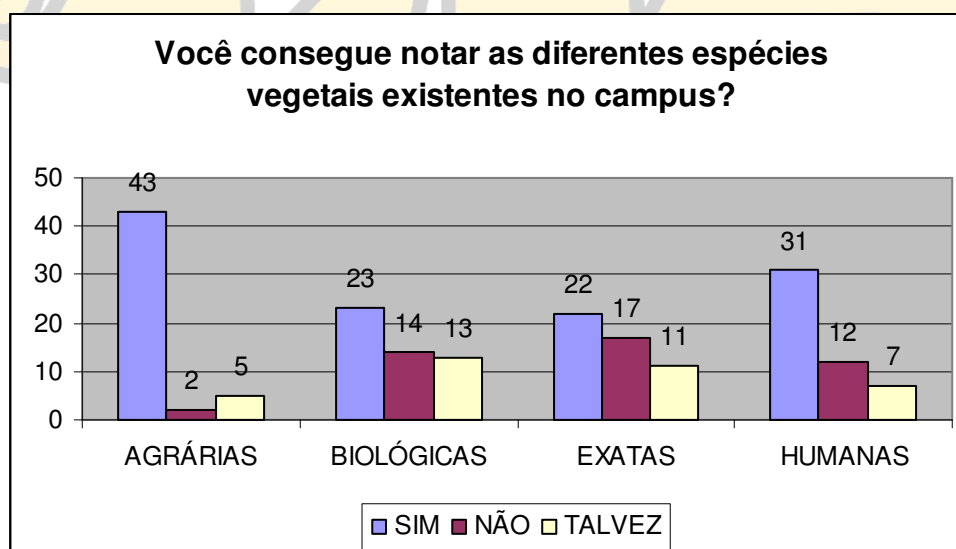


Figura 2 – Respostas dos entrevistados à pergunta “Você consegue notar as diferentes espécies vegetais existentes no campus?”, por área.

Na área de Ciências Exatas, 44% dos alunos não conseguem perceber as diferentes espécies vegetais. Infere-se que isso ocorra devido a inexistência, ou quase

inexistência, de disciplinas que envolvam o meio ambiente. Daí a necessidade da interdisciplinariedade entre profissionais de distintos ofícios, pois, as questões ambientais são responsabilidade dos ambientalistas, profissionais ligados a área ambiental, dos cidadãos e demais profissionais (GOMES, 2007).

Vale ressaltar que, enquanto formadoras de cidadãos aptos a comandar e transformar o *status quo societate*, cabe às IFES – e às UFS, consequentemente – proporcionar os seus educandos os elementos estruturantes que os façam compreender a importância de um meio ambiente sustentável (ALVES E BARBOSA, 2010).

Ao serem abordados sobre quantas espécies em média existem no campus, os alunos de Ciências Agrárias foram os que atingiram o maior percentual em relação a alternativa que é considerada a correta (“+ de 50”). As outras áreas apresentaram valores iguais pra essa alternativa, porém, nenhum dos resultados é considerado satisfatório, uma vez que existem bem mais que 50 espécies no campus da UFS, ainda que seja desconsiderada o remanescente de mata atlântica existente (Figura 3).

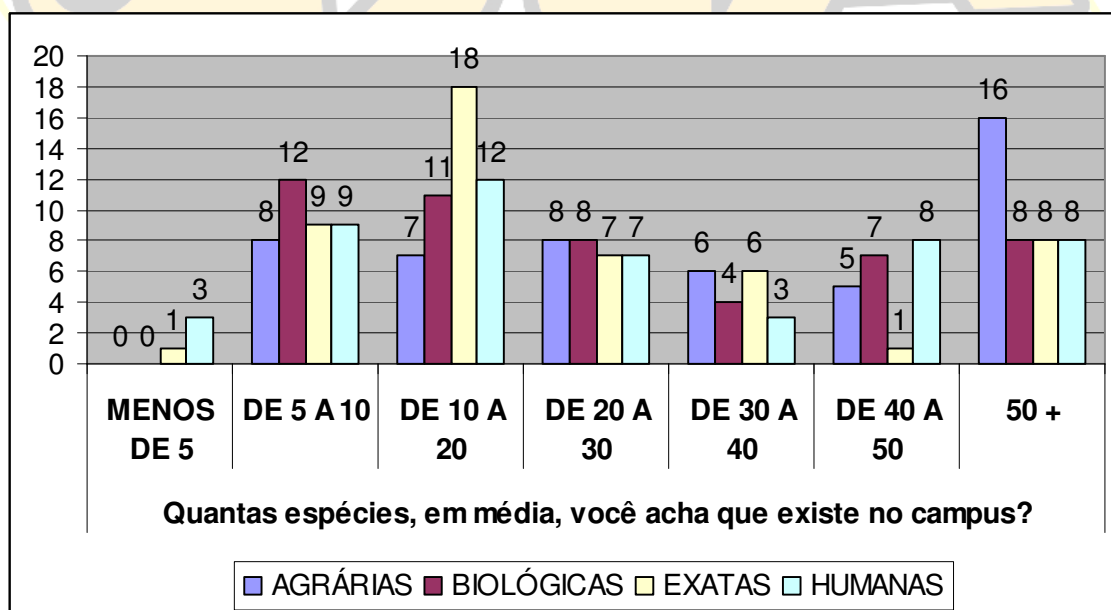


Figura 3 – Respostas dos entrevistados à pergunta “Quantas espécies, em média, você acha que existe no campus?”, por área

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

A maioria dos pesquisados das áreas das Ciências Exatas e Humanas acredita que existam de 10 a 20 espécies vegetais em toda UFS, e os alunos da área de Biológicas e da Saúde, em sua maioria, acreditam que existam de 5 a 10 espécies.

Essa baixa percepção quanto a quantidade de espécies pode ser associada à expressividade que algumas espécies arbóreas de grande porte exercem no campo visual dos estudantes. Espécies como a Castanheira (*Terminalia catappa*), o Sombreiro (*Clitoria fairchildiana*), Mata-fome (*Pithecellobium dulce*) e o Neen (*Azadirachta indica*), dominam a paisagem e contribuem para que outras espécies menores e com menos expressividade não se sobressaíam na percepção visual.

Quando perguntado aos entrevistados quanto a existência de poucas árvores no campus, mais de 50% dos alunos responderam que “NÃO” (Figura 4), sendo os pesquisados da área de Ciências Exatas os que têm maior contribuição nessa percentagem (60%), seguidos por Agrárias (58%), Biológicas e da Saúde (54%) e Humanas (50%).

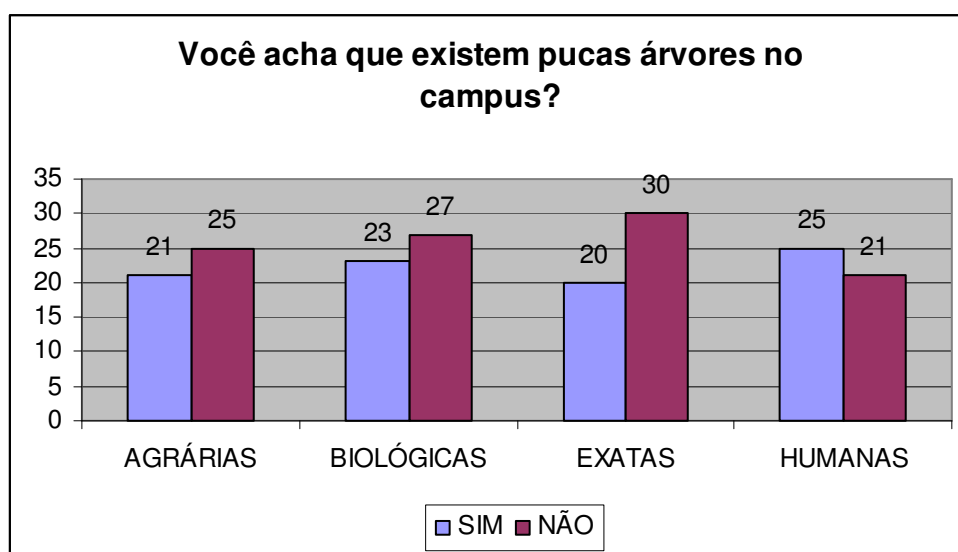


Figura 4 – Respostas dos entrevistados à pergunta “Você acha que existem poucas árvores no campus?”, por área

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

Desde 2007 que a UFS vem sofrendo um processo de Expansão com a adição de novos cursos a cada ano, e a maioria deles tem suas aulas lecionadas no Campus de São Cristovão. Já são mais de 10 prédios construídos, alguns de grande porte como as Didáticas 5 e 6 e a Área de Vivência. Todas essas obras foram construídas em áreas onde nunca houveram construções antes, e, conseqüentemente, geraram uma redução no número de espécies arbóreas da Universidade. Ainda assim, observou-se que a maioria dos alunos da UFS não notaram essa diminuição.

Por último, foi pedido aos estudantes que eles estabelecessem uma relação entre a temática de Percepção Ambiental e Arborização com um dos cursos existentes na UFS. Os entrevistadores, portanto, não informavam a qual curso pertencia a pesquisa para que não houvesse indução nas respostas.

A Engenharia Florestal foi relacionado por 82% dos entrevistados da área de Agrárias e por 50% dos entrevistados da área de Biológicas e da Saúde. Já nas áreas de Exatas e Humanas, a Engenharia Ambiental foi que a mais se destacou com 42% e 36%, respectivamente. Alguns outros cursos foram citados, porém com menor expressividade, tais como Biologia, Geografia, Agronomia e Ecologia (Figura 5).

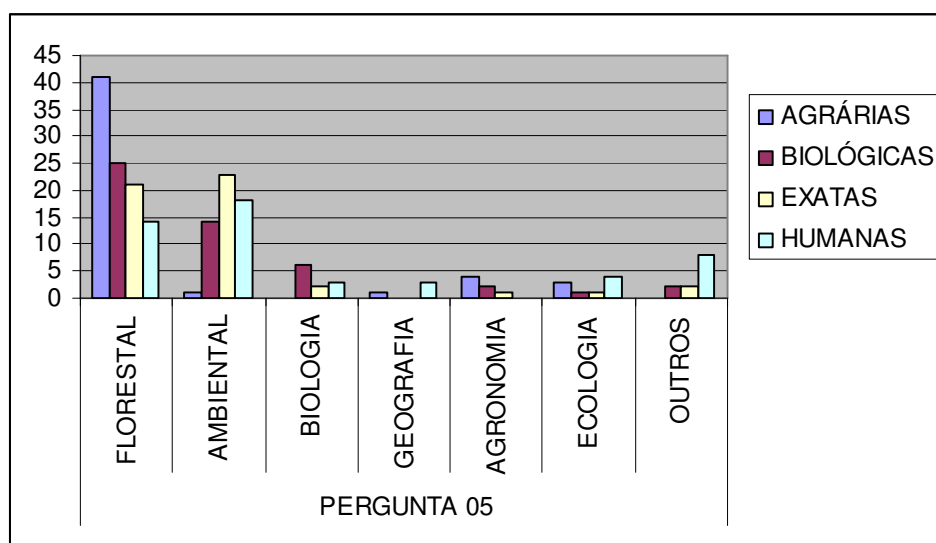


Figura 5 – Respostas dos entrevistados à pergunta “Dos cursos existentes na UFS, qual você acha que se enquadra melhor na temática ‘Percepção Ambiental e Arborização’?”, por área

Ressalta-se que os entrevistados desconheciam a existência de diversos cursos, dentre eles o de Engenharia Florestal, que esta diretamente ligado a arborização urbana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É clara a necessidade de uma intervenção por meio de projetos de Educação Ambiental, visando à sensibilização dos alunos da Universidade Federal de Sergipe com relação aos benefícios e a importância da árvore no meio urbano e no ambiente universitário, visto que, ainda há alunos que não acreditam que a arborização influencie no rendimento estudantil.

Faz-se necessário, também, ações que englobem todos os cursos da Universidade, objetivando a integração entre eles, e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, levando-os a encontrar soluções para as questões ambientais no âmbito universitário e em toda a comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, F. A. M.; BARBOSA, J. D. Universidade Federal de Sergipe e a implantação de uma Gestão Ambiental. In: SANTOS, A. C. dos; FILHO DALTRO, J.; SOARES, M. J. N.; RANDOW, P. C. B. D. (Org.) **Pensar a (in)sustentabilidade: desafios à pesquisa**. Porto Alegre:Redes Editora Ltda, 2010. p. 129-138.

FRANÇA, T. P. P. de. **Arborização de Aracaju: Uma Percepção dos seus moradores**. 2011. 61 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Engenharia Florestal) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2011.

GOMES, A. P. W. **Percepção ambiental dos alunos da Faculdade de Viçosa – FDV**. 2007. Disponível em:
<http://correio.fdvmg.edu.br/downloads/SemanaAcademica2007/Anais_Artigos/Percep%20Ambiental_Alunos_FDV.pdf> Acesso em: 09 set. 2011.

LOBODA, C. R.; ANGELIS, B. L. D. de. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Revista Ambientia**, Guarapuava-PR, v. 1, n. 1, p. 125-139, 2005.

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

MACEDO, R. L. G.; MACEDO, S. B.; VENTURIN, N.; ANDRETTA, V.; AZEVEDO, F. C. S. **Pesquisas de percepção ambiental para o entendimento e direcionamento da conduta ecoturística em unidades de conservação.** 2005. Disponível em: <<http://www.physis.org.br/ecouc/Artigos/Artigo50.pdf>> Acesso em: 21 abr. 2011.

ROPPA, C.; FALKENBERG, J. R.; STANGERLIN, D. M.; BRUN, F. G. K.; BRUN, E. J.; LONGHI, S. J. Diagnóstico da percepção dos moradores sobre a arborização urbana na Vila Estação Colônia – Bairro Camobi, Santa Maria - RS. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba-SP, v. 2, n. 2, p. 11-30, 2007.

SOUZA, M. S. **Arborização Urbana e Percepção Ambiental: uma análise descritiva em dois bairros de Natal/RN.** 2008. 98 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

